



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



RELATO DE EXPERIÊNCIA

FORMAÇÃO EM JORNALISMO: EXPERIÊNCIA CURRICULAR COM ÊNFASE NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Agda Patrícia Pontes de Aquino; agda.aquino@academico.ufpb.br¹

RESUMO

A publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Jornalismo, em 2013, inaugurou um novo momento no debate sobre a formação na área ao propor a reorganização pedagógica dos cursos a partir da valorização das especificidades do campo profissional e da integração entre teoria e prática. Este trabalho apresenta um relato de experiência crítico sobre o processo de elaboração do novo Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), concluído em 2023. O texto discute especialmente a decisão pedagógica de estruturar o fluxograma do curso com a presença de atividades laboratoriais ao longo de quase todos os semestres da graduação, organizadas a partir de diferentes campos de atuação jornalística. A análise busca refletir sobre os desafios e possibilidades dessa estratégia curricular no enfrentamento da histórica separação entre teoria e prática que marcou a formação em jornalismo no Brasil durante grande parte do século XX.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino de jornalismo. Projeto pedagógico de curso. Diretrizes curriculares. Formação profissional. Atividades laboratoriais.

1. INTRODUÇÃO

A publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Jornalismo, em 2013, pode ser compreendida como parte de um esforço histórico de revisão das bases pedagógicas que estruturaram a formação na área ao longo da segunda metade do século XX. Mais do que uma simples atualização normativa, o

¹ Docente do Programa de Pós-graduação em Jornalismo da UFPB. Jornalista, mestra em Comunicação e Estudos da Mídia (UFRN) e Doutora em Educação (UFPB). Coordenadora do curso de Jornalismo e docente de Fotojornalismo do Departamento de Jornalismo (DEJOR) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FÓRTO

APOIO



documento propõe uma reorganização do ensino de jornalismo a partir da valorização das especificidades do campo profissional e da integração entre reflexão teórica e exercício da atividade jornalística.

A compreensão dessas diretrizes exige, entretanto, um olhar atento para o percurso histórico das políticas educacionais que moldaram o ensino superior brasileiro e, particularmente, a formação em jornalismo. Durante décadas, a estrutura curricular dos cursos da área foi fortemente influenciada por modelos pedagógicos implementados durante o período da ditadura militar, que reorganizaram o ensino superior no país a partir de princípios de racionalização e padronização curricular. Compreender esse contexto ajuda a dimensionar o significado das mudanças propostas pelas DCNs e os desafios envolvidos em sua implementação nos diferentes cursos de jornalismo do país.

Nesse contexto, a experiência de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, apresentada neste texto, surge como tentativa de traduzir, no plano curricular concreto, alguns dos princípios pedagógicos presentes nas DCNs de 2013. Entre os aspectos discutidos durante esse processo, destaca-se a decisão de estruturar o curso a partir da presença contínua de atividades laboratoriais ao longo da formação discente, buscando aproximar os estudantes do exercício da profissão desde os primeiros semestres da graduação.

Ao sistematizar essa experiência, o trabalho pretende contribuir para o debate sobre os caminhos possíveis para a superação da histórica separação entre teoria e prática que ainda marca parte das estruturas curriculares da área.

2. A FORMAÇÃO EM JORNALISMO NO BRASIL

O curso superior de Jornalismo foi oficialmente instituído no Brasil em 1950, por meio da Lei nº 1.083, que reconheceu a necessidade de formação universitária específica para o exercício da profissão. A criação do curso refletia um movimento de



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FÓRUM

APOIO



consolidação do campo jornalístico enquanto área profissional e acadêmica, reconhecendo a existência de conhecimentos e práticas próprias da atividade.

Esse cenário sofre alteração significativa a partir das reformas educacionais conduzidas durante o período do governo militar ditatorial. A reforma universitária implementada pela Lei nº 5.540, de 1968, reorganizou o ensino superior brasileiro segundo uma lógica fortemente influenciada por concepções tecnicistas de educação. No campo da comunicação, essa reorganização foi consolidada pelo Parecer nº 77/1969 do Conselho Federal de Educação, que instituiu o modelo do curso polivalente de Comunicação Social, nomenclatura e formato de formação antes inexistente no país e estruturado, posteriormente, em torno de diferentes habilitações.

A adoção desse modelo curricular estava diretamente vinculada ao pensamento educacional que orientava as políticas públicas do período. Como analisa Saviani (2008), a pedagogia tecnicista que se consolidou no Brasil durante as décadas de 1960 e 1970 buscava organizar o processo educativo segundo princípios de racionalização, eficiência e produtividade, inspirados nos modelos de organização industrial. Nesse contexto, a educação passa a ser concebida como um sistema de planejamento e controle de processos formativos voltados para atender às demandas do desenvolvimento econômico.

Segundo o autor, nessa concepção pedagógica o elemento central do processo educativo deixa de ser a relação entre professores, estudantes e conhecimento, passando a ser a organização racional dos meios e procedimentos de ensino. O planejamento curricular assume, assim, um caráter altamente padronizado, reduzindo a autonomia das instituições e limitando a possibilidade de experimentação pedagógica.

No campo da comunicação, esse modelo contribuiu para a diluição das especificidades da formação em jornalismo dentro do curso de Comunicação Social.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FÓRUM

APOIO



Embora movimentos internos da área tenham conseguido introduzir adaptações nos anos seguintes, consolidando o sistema de habilitações nos anos de 1971 e 1972, a estrutura curricular permaneceu fortemente marcada pela separação entre conteúdos teóricos desconectados da atividade profissional, presentes principalmente nos dois primeiros anos do curso, e atividades práticas sem reflexão teórica, que marcavam a segunda fase da formação.

A rigidez desse modelo foi reforçada pela publicação do currículo mínimo para os cursos de Comunicação Social e suas habilitações em 1984, documento que detalhava disciplinas, cargas horárias e estruturas laboratoriais. Esse modelo permaneceu como referência para a organização curricular dos cursos durante quase três décadas.

A Constituição Federal de 1988 representou um marco importante ao restabelecer o princípio da autonomia universitária. Esse movimento foi posteriormente consolidado pela Lei nº 9.394, de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que extinguiu o sistema de currículos mínimos e instituiu o modelo baseado em diretrizes curriculares nacionais e projetos pedagógicos elaborados pelas próprias instituições.

Apesar dessas mudanças, as Diretrizes Curriculares para os cursos de Comunicação Social publicadas em 2001 mantiveram, em grande medida, a lógica formativa herdada do modelo anterior. Apenas com a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para os cursos de Jornalismo, em 2013, consolidou-se um movimento mais consistente de recuperação da identidade formativa da área. Nesse sentido, as DCNs de Jornalismo podem ser compreendidas como tentativa de superação de uma longa tradição curricular marcada pela fragmentação entre teoria e prática no ensino da área.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



3. METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de natureza analítico-reflexiva sobre o processo de elaboração do novo Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, concluído em 2023. O relato parte da experiência direta da autora na coordenação do processo de reformulação curricular desenvolvido no âmbito do Núcleo Docente Estruturante do curso.

A elaboração do novo projeto pedagógico foi conduzida coletivamente pelos professores Ada Kesea Guedes Bezerra, Agda Patrícia Pontes de Aquino, Luís Adriano Mendes Costa, Moisés de Araújo Silva e Rostand de Albuquerque Melo, com colaboração da professora Maria Salete Vidal da Silva. Além de se adequar às novas exigências legais, como a curricularização da extensão, o Projeto Pedagógico em questão também marcou o ano de comemoração do cinquentenário de fundação do curso de jornalismo mais antigo do Estado da Paraíba.

4. VIVÊNCIA JORNALÍSTICA AO LONGO DA FORMAÇÃO

Uma das decisões estruturantes do novo Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo da UEPB foi a reorganização do percurso formativo a partir da presença contínua de atividades laboratoriais ao longo da graduação.

Historicamente, o modelo curricular predominante nos cursos de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo estruturava-se a partir de uma separação relativamente rígida entre conteúdos teóricos e atividades práticas. Nos primeiros anos predominavam disciplinas de caráter teórico e humanístico, enquanto as práticas laboratoriais eram concentradas nos períodos finais da formação. Pesquisadores da área têm criticado esse modelo. Meditsch (2012) caracteriza essa estrutura curricular como uma formação “esquizofrênica”, na qual teoria e prática se desenvolvem de forma dissociada. A proposta curricular construída no novo projeto



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

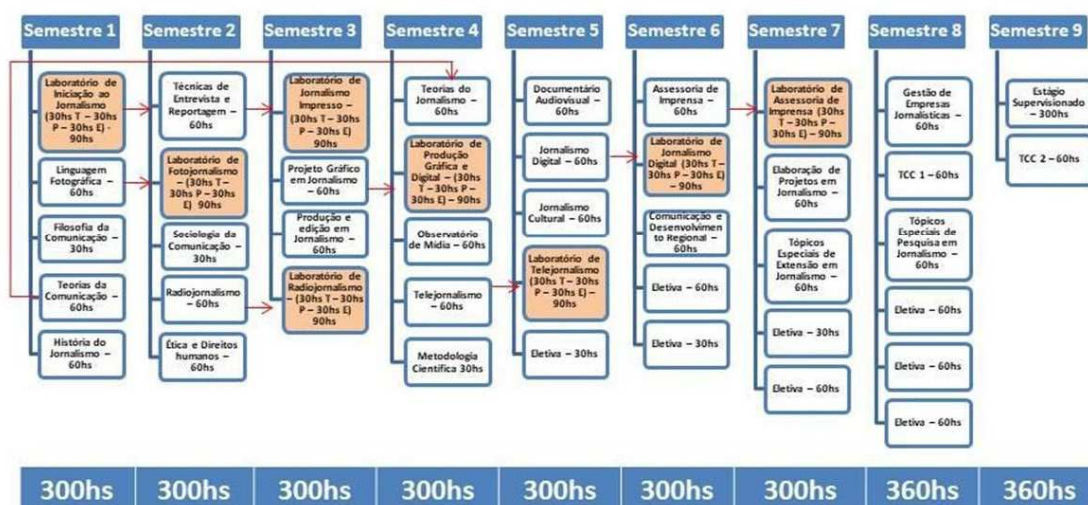
2026



pedagógico da UEPB buscou enfrentar essa herança histórica ao distribuir atividades laboratoriais ao longo de praticamente todos os semestres da formação. Essa reorganização curricular pode ser observada no fluxograma apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma curricular do curso de Jornalismo da UEPB com distribuição das atividades laboratoriais ao longo da formação

FLUXOGRAMA – JORNALISMO UEPB 2023 – 50 ANOS



Carga Horária no fluxograma – 2.820hs + 200hs de AACCs CH Total de 3.020hs.

As setas vermelhas indicam os conteúdos que estão relacionados como pré-requisito.

T – teoria/P – prática/E – extensão.

Fonte: UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (2023, p. 59).

A distribuição longitudinal das atividades laboratoriais ao longo do curso representa, nesse sentido, uma ruptura pedagógica relevante em relação ao modelo curricular que predominou nos cursos de Comunicação Social desde 1969. Nos



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FÓRTE

APOIO



currículos mínimos estabelecidos durante o período da ditadura militar, as disciplinas práticas costumavam aparecer concentradas nos semestres finais da formação, funcionando muitas vezes como uma etapa de treinamento profissional posterior à realização de um bloco inicial de disciplinas teóricas relativamente desconectadas das rotinas do fazer jornalístico. Ao reorganizar o percurso formativo a partir da presença contínua de componentes laboratoriais, o projeto pedagógico busca enfrentar essa fragmentação histórica entre teoria e prática, aproximando a reflexão crítica sobre o jornalismo das experiências concretas de produção que caracterizam o campo profissional. É a busca por uma práxis do jornalismo, numa formação em que os alunos podem vivenciar uma prática refletida e uma teoria aplicada.

A presença contínua de atividades laboratoriais ao longo da formação pode ser sintetizada no Quadro 1, que apresenta a distribuição desses componentes ao longo dos diferentes semestres do curso.

Quadro 1 – Distribuição das atividades laboratoriais no fluxograma ao longo do curso

Semestre	Componentes laboratoriais / práticos	Campo de atuação
1º semestre	Laboratório de Iniciação ao Jornalismo	Introdução às práticas jornalísticas
2º semestre	Laboratório de Fotojornalismo	Linguagem e produção fotográfica
3º semestre	Laboratório de Jornalismo Impresso; Laboratório de Radiojornalismo	Produção jornalística para mídia impressa e sonora
4º semestre	Laboratório de Produção Gráfica Digital	Produção editorial e gráfica
5º semestre	Laboratório de Telejornalismo	Produção audiovisual jornalística
6º semestre	Laboratório de Jornalismo Digital	Produção jornalística para ambientes digitais
7º semestre	Laboratório de Assessoria de Imprensa	Comunicação institucional
8º semestre	TCC 1; Tópicos Especiais de Pesquisa em Jornalismo	Desenvolvimento de pesquisa e projeto final
9º semestre	Estágio Supervisionado; TCC 2	Síntese formativa e experiência profissional

Fonte: UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (2023, p. 59).



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FÓRUM

APOIO



Como se observa, os componentes laboratoriais são distribuídos de maneira progressiva ao longo do percurso formativo, permitindo que o estudante desenvolva competências práticas em diálogo permanente com os conteúdos teóricos discutidos nas demais disciplinas do curso. Além disso, nos semestres anteriores ao laboratório de uma determinada área existe uma disciplina geral e introdutória ao campo, que objetiva diluir o conhecimento específico em diferentes semestres letivos, com exceção do primeiro.

Logo no ingresso do curso os discentes vivenciam o Laboratório de Iniciação ao Jornalismo, que busca aproximar o estudante do campo profissional desde o início da formação e fortalecer o sentimento de pertencimento ao curso. Os outros campos de atuação que também são laboratoriais iniciam, na verdade, no semestre anterior, quando o discente vai ter um panorama geral da especificidade profissional que irá aprofundar no semestre seguinte: no primeiro período os alunos estudam a Linguagem Fotográfica, paralelamente ao Laboratório de Iniciação ao Jornalismo; no seguinte eles vivenciam o Laboratório de Fotojornalismo, com carga horária maior e profundidade teórico/prática.

5. DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO

A implementação de um projeto pedagógico com essas características implica desafios institucionais importantes. A ampliação da presença de disciplinas laboratoriais exige adequações na infraestrutura institucional, incluindo equipamentos, espaços laboratoriais e reorganização da carga horária docente.

No caso da UEPB, o projeto pedagógico encontra-se atualmente em processo de implantação, o que significa que muitas das decisões curriculares tomadas durante sua elaboração continuam sendo testadas na prática. Um desafio enfrentado tem sido a adaptação do curso ao período tradicional de quatro anos de formação. Durante o



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



processo de repensar e reestruturar o curso, foi necessário adicionar um semestre letivo, o que ainda está sendo estudado e adaptado para a efetiva implantação.

Porém é importante frisar que essa dificuldade não se apresenta por causa da nova distribuição de conteúdos nem da ênfase laboratorial da formação, mas sim pela implementação da extensão no currículo, uma nova exigência nacional para todos os cursos de graduação. Além disso, a instituição em questão lida com questões próprias que impactam o encaixe da carga horária em quatro anos: horários específicos e limitados de funcionamento das aulas e uma dinâmica institucional chamada de “horas orientadas”, que se referem às cargas horárias dos componentes curriculares que não são ministradas em sala de aula e, na verdade, representam uma estratégia da IES para cumprir com as horas mínimas dos cursos. Na nossa proposta pedagógica tentamos extinguir essa prática, o que acarretou no alongamento da formação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada neste trabalho não pretende apresentar um modelo definitivo de organização curricular para os cursos de Jornalismo no Brasil. Ao contrário, parte do entendimento de que os projetos pedagógicos são construções históricas e institucionais que precisam ser permanentemente avaliadas e atualizadas à luz das transformações do campo profissional.

Mais do que oferecer respostas concluídas, a experiência discutida neste artigo representa um exercício de reflexão sobre os caminhos possíveis para a consolidação de uma formação em jornalismo que articule pensamento crítico, compromisso público e exercício profissional.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FÓRUM

APOIO



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 1.083, de 30 de março de 1950.** Dispõe sobre o ensino de jornalismo. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 10 mar. 2026.

BRASIL. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968.** Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 10 mar. 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 10 mar. 2026.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação.** Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de setembro de 2013. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Jornalismo. Disponível em: <https://www.gov.br/mec>. Acesso em: 10 mar. 2026.

MEDITSCH, Eduardo. **Pedagogia e pesquisa para o jornalismo que está por vir.** Florianópolis: Insular, 2012.

MICK, Jacques; LIMA, Samuel. **Perfil do jornalista brasileiro.** Florianópolis: Insular, 2013.

LIMA, Samuel. **Perfil do jornalista brasileiro 2021.** Florianópolis: UFSC, 2022.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo.** Campina Grande: UEPB, 2023.